

PROGRAMA PARA A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA- PROHPOR
Banco Informatizado de Textos – BIT/PROHPOR

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE TEXTO

TÍTULO: **Testamento de Afonso II** (duas versões remanescentes).

DATAÇÃO DO ORIGINAL: 1214.

TIPO DE DOCUMENTO: Manuscrito.

TIPO DE TEXTO: Documento notarial oficial.

ARMAZENAMENTO DO ORIGINAL: T(Catedral de Toledo - Archivo 2.4.B6).

EDIÇÃO UTILIZADA: Avelino de Jesus da COSTA, Os mais antigos documentos escritos em português: revisão de um problema histórico-lingüístico. *Separata da Revista Portuguesa de História*, XVII:263-340. Coimbra, 1975. (Especialmente, páginas 307-321). Com fac-simile do ms.

PROCESSO DE DIGITAÇÃO E ARQUIVAMENTO: Na primeira fase do projeto, digitado e revisto pelos bolsistas Maximiliano Guimarães e Alex Sandro Simões, em WORD 5, DOS, em 1994. Na segunda fase do projeto, escanerizado da mesma edição, em Word 2000, e revisado por Silvia Santos Silva e Juliana Soledade Barbosa Coelho, em agosto de 2000 e por Eliéte Olveira Santos, em maio de 2001 e por Moisés Ramos Marins Junior, em junho de 2001. Arquivo: **TAST 1r1r.doc**, com duas cópias de segurança em disquete 3,5"/90mm.

Testamento de D. Afonso II (1214)¹

En' o nome de Deus. Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, seendo sano e saluo, tem(en)te o dia de mia morte a saude de mia alma e a proe de mia molier reina dona Vrr(aca) e de meus filios e de meus uassalos /² e de todo meu reino fiz mia mãda p(er) q(ue) de-

pois mia morte mia molier e meus filios e meus uassalos e meu reino e todas aq(ue)las cousas q(ue) Deus mi deu en poder sten en paz e en folgãcia. P(ri)meiram(en)te mã-/³ do q(ue) meu filio ãfan[te] don Sãcio q(ue) ei da reina dona Vrr(aca) aia meu reino enteiram(en)te e en paz. E sse este for

morto sen semel, o maior filio q(ue) ouuer da reina dona Vrr(aca) aia o reino enteg(ra)mẽte e en paz. /⁴ E sse filio baron nũ ouu(er)m(os), a maior filia q(ue) ouu(er)m(os) aia'o. E sse no tẽpo d(e) mia morte meu filio ou mia filia q(ue) deuier a reinar nũ ouuer reuora, seia en poder

da reina sua madre e meu reino /⁵ seia en poder da reina e de meus uassalos ata cãdo aia reuora. E sse eu for morto, rogo o ap(osto)ligo como padre e senior e beio a t(er)ra an(te) seus pees q(ue) el receba en sa com(en)da e so seu defendim(en)to a reina /⁶ e meus filios e o reino. E sse eu

e [a] reina formos mortos, rogoli e p(re)goli q(ue) os meus filios e o reino seiam en sa com(en)da. E mãdo da dezima dos morauidiis e dos dineiros q(ue) mi remas(er)um da parte de /⁷ meu padre q(ue) sũ en Alcobacia e do outr'auer mouil q(ue) i pos(er)m(os) pora esta d(e)zima q(ue) seia partido pelas manos

do arcebispo d(e) Bragaa e do de Santiago e do bispo do Porto e de Lisbona e de Coinbra e de /⁸ Uiseu e de Lamego e da Idania e d'Euora e de Tui e do tesoureiro de Bragaa. Out(ri)ssi mando das d(e)zimas das luitosas e das armas e doutras dezimas q(ue) eu tenio apartadas en te-

souros per meu rei-/no⁹ q(ue) eles as departan assi² como uiren por guisado. E mãdo q(ue) o abade d'Alcobacia lis de aq(ue)sta d(e)zima q(ue) el ten ou teiu(er) e eles as departan segũdo Deus como uiren por dereito. E mãdo /¹⁰ q(ue) a reina dona Vrr(aca) aia a meiadade de todas aq(ue)las cousas mouils q(ue) eu ouu(er)

a mia morte, exetes estas d(e)zimas q(ue) mãdo dar por mia alma e as outras q(ue) tenio en uoontade por dar por mia alma /¹¹ e non'as uiier a dar. E mãdo q(ue) se a reina dona Vrr(aca) morrer en mia uida q(ue) de todo meu au(er) mouil aia ende a meiadade. Da outra mia meiadade solten ende p(ri)meiram(en)te /¹²

¹ Para se poderem verificar mais facilmente as variantes de A¹ em relação a A, dividi o texto de A¹ de modo a corresponder às linhas de A, numerando, todavia, as linhas do original.

² Parece mais *al si* do que *assi*.

mias deudas todas e do q(ue) remas(er) facan ende tres partes e as duas partes aian meus filios e mias filias e departans' antr' eles igualm(en)te. E da t(er)ceira o arcebispo d(e) Bragaa e u d(e) Sãtiago e u bispo do Porto e u de Lisboa e u d(e) Coimbra e u de Uiseu e u d'Euora facan ende desta

guisa: q(ue) u q(ue)r q(ue) eu moira, q(ue)r en meu reino q(ue)r fora de meu reino, facan aduz(er) meu corpo p(er) mias c(us)tas a Alcobacia.^{/14} E mãdo q(ue) den a meu senior o papa III m(o)r(auidiis)³, a Alcobacia II m̄r. por meu aňiu(er)sario, a Santa Maria de Rocamador II m̄r. por meu aňiu(er)sario,

a Santiago d(e) Galiza II CCC m̄r. por meu aňiu(er)sario, ou ^{/15} cabidoo da Séé da Idania I m̄r. por meu aňiu(er)sario, ou moesteiro d(e) San Iorgi D. m̄r. por meu aňiu(er)sario, ou moesteiro d(e) San Uicēte d(e) Lisboa D. m̄r. por meu aňiu(er)sario, ous conigos d(e) Tui ^{/16} I

m̄r. por meu aňiu(er)sario. E rogo q(ue) cada uno destes aňiu(er)sarios facan semp(re) en dia d(e) mia morte e facan tres comemoraciones en tres partes do ano e cada [d]ia facan cantar una missa por ^{/17} mia alma por sēp(re). E se en mia uida der estes aňiu(er)sarios, mãdo q(ue) oren por mi co-

me por uiuo ata en⁴ mia morte e depois mia morte facan estes aňiu(er)sarios e estas come^{/18} moraciones assi como susu e nomeado, assi como fazen en outros logares u ia dei meus aňiu(er)sarios. ^{/19} E mãdo q(ue) den ou maestre e ous fraires d'Euora D m̄r. por mia alma e ou com(en)-

dador e ous fraires de Palmela D m̄r. por mia alma. E mãdo q(ue) o q(ue) eu der daq(ue)sta mãda en mia uida q(ue) non' o busq(ue) nēgũu d(e)pois mia morte. E u q(ue) remas(er) daq(ue)sta mia t(er)cia ^{/20} mãdo que seia partido igualm(en)te en cĩq(ue) partes das q(ua)es una den a Alcobacia u

mãdo ieitar meu corpo. A outra ou moesteiro d(e) Santa †, a t(er)ceira ous Tēpleiros, a q(ua)rta ous Espitaleiros, ^{/21} a q(ui)nta den por mia alma o arcebispo d(e) Bragaa e u d(e) Santiago e us cĩq(ue) bispos q(ue) susu nomeam(os) segũdo Deus. E den ende ous omees d'ordin

d(e) mia casa e ous leigos a q(ue) eu n(on) galardo^{/22} ei seu s(er)uicio assi com' eles uiren por guisado. E as outras duas partes d(e) toda mia meiadade seian d(e)partidas igualm(en)te antre meus filios e mias filias q(ue) ouu(er) da reina dona Vrr(aca) assi co-^{/23} mo susu e nomeado. E mãdo q(ue) aq(ue)st' auer

³ Desdobrei a abreviatura *m̄r.* em *morauidiis* e não em *morabitanos*, por ser a primeira forma a que vem por extenso em A e em A¹, respectivamente, nas linhas 5 e 6. Nos casos seguintes mantive a abreviatura, por o desdobramento ser o mesmo.

⁴ No texto: *atren*.

dos meus filios q(ue) o tenian aq(ue)stes dous arcebispos c(um) aq(ue)stes c̃iq(ue) bispos ata q(ua)ndo aian reuora. E a dia de mia morte, se alguno d(e) meus filios ou-^{/24}uer reuora, aian seu au(er). E dos q(ue) reuora nũ ouueren m̃ado q(ue) lis tenian seu au(er) ata q(ua)ndo aian reuora. E m̃ado q(ue) q(ue)n q(ue)r q(ue)

tenia meu tesouro ou meus tesouros a dia d(e) mia mor-^{/25}te q(ue) os de a departir a aq(ue)stes dous arcebispos e aq(ue)stes cinq(ue) bispos assi como susu e nomeado. E m̃ado ainda q(ue) se s'asuar ño pod(er)en ou ño q(ui)s(er)en ou discordia for antr'aq(ue)stes a q(ue) eu m̃ado ^{/26}d(e)partir aq(ue)stas dezimas

susu nomeadas, ualia aq(ui)lo q(ue) m̃adarẽ os ch(us) muitos p(er) ñobro. Out(ri)ssi m̃ado daq(ue)les q(ue) mia m̃ada an a d(e)partir ou todas aq(ue)las cousas q(ue) susu s̃o nomeadas q(ue) se ^{/27}todos n(on) se pod(er)en asuar ou n(on) q(ui)s(er)en ou discordia for antr'eles ualia aq(ui)lo q(ue) m̃adaren os ch(us) muitos p(er)

ñobro. M̃ado ainda q(ue) a reina e meu filio ou mia filia q(ue) no meu logo ouuer a rei-^{/28}nar, se a mia morte ouu(er) reuora e meus uassalos e u abad(e) d'Alcobacia sen d(e)morancia e sen (con)tradita lis den toda mia meiadade e todas as d(e)zimas e as outras cousas susu nomeadas ^{/29}

e eles as departan assi como susu e nomeado. E se a mia morte meu filio ou mia filia q(ue) no meu logo ouu(er) a reinar ño ouuer reuora, m̃ado enp(er)o q(ue) aq(ue)stes arcebispos e aq(ue)stes bispos d(e)partã ^{/30}todas estas d(e)zimas e todas estas cousas outras assi como suso e no-

meado. E a reina e meus uassalos e u abade sen d(e)morancia e sen (con)tradita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas ^{/31}e as outras cousas q(ue) teiuerem assi como susu e dito. E se dar nũ las q(ui)s(er)en, rogo os arcebispos e os bispos com'eu en eles (con)fio q(ue) eles o demãden pe-

lo ap(osto)ligo e p(er) si. E rogo e p(re)go meu senior ^{/32}o ap(osto)ligo e beyio a t(er)ra ante seus pees q(ue) pela sa s(an)c(t)a piedade faca aq(ue)sta mia m̃ada seer (con)p(ri)da e aguardada, q(ue) ñẽgũu nũ aia pod(er) d(e) uenir (con)tra ela. E se a dia da mia morte ^{/33}meu filio ou mia filia q(ue) no

meu logo ouu(er) a reinar nũ ouu(er) reuora m̃ado a aq(ue)les caualeiros q(ue) os castelos teen de mi en' as t(er)ras que d(e) mi teen os meus ricos omees q(ue) os ^{/34}den a esses meus ricos omees q(ue) essas t(er)ras teiu(er)en. E os meus ricos omees den'os a meu filio ou a mia filia q(ue) no

meu logo ouu(er) a reinar q(ua)ndo ouu(er) reuora assi como os da-^{/35}rian a mi. E m̃adei faz(er) treze cartas cũ aq(ue)sta tal una como a outra q(ue) p(er) elas toda mia m̃ada

seia (con)p(ri)da, das q(ua)es ten una o arcebispo d(e) Bragaa, a out(ra) o arcebispo⁵ de Santiago, a terceira /³⁶ o arcebispo⁵

d(e) Toledo, a quarta o bispo do Porto, a q(ui)nta o d(e) Lisbona, a sex(ta) o d(e) Cõibra, a septima o d'(E)uora, a octaua o d(e) Uiseu, a nona o maestre do Tẽplo, a d(e)cima o p(ri)or do Espital, a ãd(e)ci-/³⁷ma o p(ri)or de Santa †, a duodecima o abade d'Alcobacia, a t(er)cia decima faco eu aguardar en

mia resposte. E foron feitas en Coinbra IIII.^{or} dias por ãdar d(e) Iunio E(ra) M.^a CC.^a L.^a II.^a.

⁵ No texto está a abreviatura *arch*, que deveria corresponder a *archiepiscopo*, mas preferi desdobrar em *arcebispo*, porque é assim que está em A. Nos casos análogos anteriores, tanto A como A¹, usaram sempre a palavra arcebispo.